

• Política

15 ABR 1987

CONSTITUINTE

Severo Gomes prevê três confrontos na área da economia

por Andrew Greenlees
de Brasília

Encarregado de recolher e compatibilizar as propostas dos constituintes referentes à economia, o senador Severo Gomes, do PMDB paulista, prevê pelo menos três tipos de confrontos durante o trabalho da comissão de Ordem Econômica, da qual é relator.

A primeira é bastante previsível: a disputa entre direita e esquerda. O exemplo mais claro para esse caso, segundo o senador Severo Gomes, deverá ser encontrado nos debates da subcomissão que tratará da reforma agrária, antiga geradora de controvérsias ideológicas.

Mas o aspecto regional, na opinião do relator da Ordem Econômica, também deverá causar divisões entre os constituintes. "A discussão do papel do Estado na economia é diferente em São Paulo ou em estados

como o Ceará ou o Rio Grande do Sul", avalla Severo Gomes, membro da ala "progressista" do PMDB e um dos mais conhecidos defensores da política de reserva de mercado para a informática.

A questão do mercado nacional, aliás, deverá ser o elo de ligação de uma das correntes envolvidas no terceiro conflito: os nacionalistas. Para o senador, essa tese específica acabará unindo políticos de esquerda e de direita em torno de propostas de defesa de mercado, contra os constituintes que defendem a abertura para o exterior.

O perfil político da comissão, admite o senador, é mais conservador do que a média da Constituinte, mas essa constatação não chega a inquietar Severo Gomes. Para ele, o plenário da Constituinte "poderá avançar" e amenizar possíveis tendências mais conservadoras.

Selecionadas seis propostas para a reforma agrária

por Cecília Pires
de Brasília

A subcomissão da política fundiária e reforma agrária selecionou seis propostas de constituintes para discutir, como sugestões ao processo de elaboração da nova Carta, apresentou um roteiro prévio de trabalhos que será discutido na reunião de hoje e resolveu convidar quatro entidades para iniciar as audiências públicas, previstas no regimento interno.

A falta de tempo e os prazos curtos ocuparam, porém, a maior parte dos trabalhos, que se estenderam até quase 13 horas e os membros da comissão não conseguiram ao menos aprovar um regime de trabalho. Também não conseguiram definir ainda — o que devem fazer hoje — os dias em que vão ouvir as entidades escolhidas, o INCRA, a Federação de Agricultura de Minas Gerais (FAMG), a EMATER e a EMBRAPA.

Nas discussões de ontem, os constituintes concluíram que deverão dividir as oito sessões destinadas às audiências públicas entre en-

tidades patronais e de trabalhadores, para um maior equilíbrio nos trabalhos. Decidiram, ainda, que, para aproveitar melhor o tempo, poderão convocar sessões extraordinárias nas sextas-feiras, sábados e domingos. Mas não conseguiram vencer a burocracia da própria Casa, protestando, junto ao presidente Edson Lobão por não ter conseguido tirar cópias xerox para todos os membros das propostas já apre sentadas à subcomissão.

Entre as propostas apresentadas, estão a do senador Nelson Carneiro (PMDB-RJ), que sugere que o PROAGRO cubra 80% dos recursos aplicados na agricultura e na pecuária, inclusive os provenientes de recursos próprios, e a do senador Jutaly Magalhães (PMDB-BA), de considerar vago, para fins de desapropriação e sua utilização em programas de reforma agrária, o imóvel rural não utilizado em atividade agrícola, pecuária, extrativa vegetal, silvicultura ou em projeto de conservação e recuperação do meio ambiente.

O voto distrital marcará os debates

por Andrew Greenlees
de Brasília

A possibilidade de mudanças profundas no sistema eleitoral brasileiro — com a implantação do voto distrital — ocupará boa parte dos debates da subcomissão de organização eleitoral e partidária, conforme deixou claro ontem o seu presidente, deputado Israel Pinheiro Filho, do PMDB mineiro.

"O voto distrital tem apoio, mas precisa ser muito bem conservado", salienta Pinheiro, lembrando que a variedade mais plausível para o País é o misto. Neste sistema, além de escolher candidatos de seu distrito, o eleitor aponta separadamente o partido de sua preferência, o chamado voto de legenda. Segundo os defensores deste método, a vantagem está na eliminação de disputas regionais dentro de um mesmo partido, já que os

candidatos ficam restritos às suas regiões, e o fortalecimento das siglas, através do voto de legenda.

A subcomissão de organização eleitoral e partidária estipulou ontem um roteiro prévio para debates, incluindo a idade do eleitor, o voto de militares, a obrigatoriedade do voto, legislação partidária, inelegibilidades, reeleição, coincidência de mandatos nos diversos poderes e influência do poder econômico sobre as eleições.

Também foram analisados os primeiros nomes a serem convidados para debates. Entre eles, estão os dos cientistas políticos Francisco Weffort, Maria Vitória Benevides e Bolívar Lamounier. O jurista Arnaldo Malheiros, os ex-deputados João Gilberto e Alberto Goldman, o ex-ministro do Supremo Tribunal Eleitoral, Oscar Correia, e presidentes de quatro Tribunais Regionais.